

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) – Comunicação de Líder e**

Comunicações: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; eu acho que a terceirização é muito benéfica, principalmente se compararmos os custos. Eu vou dar um exemplo: os nossos queridos garis do DMLU. Eles não têm como trabalhar 25 anos correndo atrás de caminhão. Foi o que aconteceu, estão todos lá no DMLU, quase sem função, e os terceirizados é que fazem o trabalho, e só ganham quando trabalham. Aliás, é uma outra coisa que tem que olhar, como

é o regime de trabalho desses terceirizados, mas a terceirização ajuda muito a população e custa muito menos.

Mas eu queria me ocupar de um assunto muito importante, Ver. Janta. A Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul está sem poder analisar processos desde o início do ano. Estão acumulando pedidos e pedidos de modificação dos estatutos, de criação de empresas, de aumento de capital, enfim, a Junta Comercial está parada. Eu queria pedir aqui ao governador Eduardo Leite para que tenha um olhar especial na Junta Comercial, principalmente ao secretário-chefe da Casa Civil, que é um homem muito sensível e que atenderá a esse assunto com a maior brevidade possível: Dr. Otomar Vivian, a Junta Comercial precisa ter os seus vogais, ou prorrogar o mandato daqueles que já estavam. A Junta Comercial não pode parar. Isso reflete muito em todas as camadas dos pequenos, médios e grandes empresários, conseqüentemente nos funcionários também. Então, esse assunto não é para amanhã, é para hoje. Precisa ser resolvido com urgência. Vogais da Junta Comercial, governador, secretário-chefe da Casa Civil, Otomar Vivian, por favor, os contadores todos estão levando culpa pela demora, as empresas não estão conseguindo fazer o que têm que fazer, os novos não conseguem começar a trabalhar, enfim, está uma confusão muito grande no Estado do Rio Grande do Sul – em todo o Estado. São milhares e milhares de processos que estão parados. A Junta Comercial, no governo passado, ficou toda digitalizada, mas tem algumas normas que precisam ser cumpridas, uma delas é sobre os vogais, os vogais precisam, urgentemente, ser conduzidos ou reconduzidos, provisoriamente, aqueles que lá estavam, mas tem que ser feito com muita urgência – precisa ser feito com muita urgência! Mais uma vez: governador Eduardo Leite, a Junta Comercial é um órgão importantíssimo para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. O secretário de desenvolvimento que foi indicado acabou não assumindo, eu não sei

se já assumiu o novo secretário Irigaray, mas aqueles que têm essa responsabilidade precisam, de uma maneira muito rápida e ágil, fazer essas nomeações dos vogais. Os vogais são importantes para a Junta Comercial funcionar. A Junta Comercial está muito bem administrada pelo Itacir, antes foi pelo Kopschina, e precisa dos vogais, porque isso é obrigatório, necessário e imprescindível. Esse recado eu queria deixar nesta quinta-feira, e nós precisamos ver se, até segunda-feira, se resolve esse assunto. Espero que sim, porque nem os contadores, nem as novas empresas, nem os antigos, nem os pequenos, nem os médios, nem os grandes podem esperar mais essa solução da Junta Comercial do Estado.

Nós estamos ouvindo comentários de toda a Cidade sobre esse projeto que está tramitando aqui na Câmara. Por um lado, é muito importante que a população esteja se manifestando, e fico muito feliz que a população esteja apoiando o projeto. Nós precisamos melhorar as praças e os parques. Eu ouvi o Ver. Tessaro, esses dias, falando que aquelas praças que têm mais condições de dar rendimento devem ajudar aquelas da periferia. O senhor falou exatamente o que é, a realidade é essa! Quanto a cobrar ingressos, essa mentira do PT, que fez um jogral gravado aqui na frente do palco! Isso é uma grande mentira, não pode circular isso. Eu acho que tem que ter argumentos. O Ver. Alex deu um argumento, agora, mentir não! Não pode mentir! A população não é boba, não vai mais nas mentiras! Politicagem não! Nós temos que esclarecer o que é mesmo essa concessão, e está sendo esclarecida, a imprensa está esclarecendo. Eu vi hoje de manhã o Ver. Sgarbossa, que está chegando aqui, levar um bombardeio dos ouvintes – um verdadeiro bombardeio – pelo que ele estava dizendo e defendendo. Ele tem direito de fazer a defesa, mas não pode mentir. Não há cobrança para entrar no parque. Se você for usar o pedalinho da Redenção, vai pagar, é lógico! Se for usar uma bicicleta alugada, paga! Ou será que o vereador é contrário a ter as bicicletas de aluguel estacionadas nas praças, nas ruas? Não, nós temos que ter esse serviço para beneficiar a população. Não é o vereador que tem que ser beneficiado, é a população. A população quer praças limpas, quer praças com equipamentos de ginástica, quer praças com equipamentos de esportes. A Prefeitura não tem como atender a tantas praças que existem em Porto Alegre. Nós temos que fazer parcerias, e não é adoção. Eu cansei de ver adoções de canteiros de ruas só com a placa de quem adotou, sem uma folhagem, sem uma flor, sem uma árvore. Então a adoção tem que ser repensada, ao contrário do que se diz que

temos uma baita de uma lei sobre adoção. Não, a lei é boa, mas não está sendo cumprida. As pessoas adotam, colocam a sua propaganda no canteiro e depois não aparecem mais. A concessão é diferente, tem que fazer e depois explorar. E nós vamos fazer cumprir isso, é obrigação do vereador fiscalizar e pedir para a fiscalização da área controlar isso. Tenho certeza que nós teremos, doravante, muito mais praças bem cuidadas e a população vai começar, também, a nos ajudar a fiscalizar, a exigir, a pedir e contribuir muito. A população contribui muito mais do que se possa imaginar, a população quer ajudar. Os relaxados são a minoria, aqueles que largam lixo nas ruas, nas praças, esses relaxados são uma minoria, e a população vai começar a fiscalizar eles também. Temos que chamar a atenção, quando a gente vê uma carroça ou um carro descarregando entulho em local impróprio, tem que anotar a placa e comunicar a empresa responsável, comunicar o DMLU, comunicar à fiscalização para que sejam multados. A dor do bolso talvez seja aquela que mais dói, mas certamente é a que mais educa. Prejuízo no bolso, o cidadão acaba ficando educado, na marra. E nós temos que fazer a população ser educada com a maior força, porque, senão, nós teremos a Cidade suja sempre. E nós não queremos isso, nós queremos praças, parques concedidos limpos e organizados e as ruas também, começando pelas bocas de lobo que parem de ser um lugar de descarregar lixo e trancar todos os nossos dutos de água e, quando chove, dá uma enxurrada enorme. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)